

# DIVERSIFICAR ALGARVE 2030

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO  
ATIVIDADES ECONÓMICAS  
Fileira dos Citrinos



Cofinanciado por:



**NERA**

Setembro de 2023

# ATIVIDADES ECONÓMICAS

## Fileira dos Citrimos

---





**DIVERSIFICAR  
ALGARVE  
2030**

## INDICE

### ENQUADRAMENTO

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO
2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA
  - 2.1 Mapa de Correlação das Atividades Económicas
  - 2.2 Síntese Estatística
    - Nº Empresas
    - Pessoal ao Serviço
    - Volume de Negócios
    - Valor Acrescentado Bruto

**OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO**  
Fileira dos Citrinos



# ENQUADRAMENTO

Este relatório está integrado no  
**PROJETO DIVERSIFICAR ALGARVE 2030**

## Projeto SIAC Qualificação

Programa Operacional Regional do Algarve 2014-2020 | CRESC ALGARVE 2020

Sistema de Apoio a Ações Coletivas

AVISO N.º ALG-53-2022-08

Data de conclusão do Projeto: Out.2023

Promotores: CCDR Algarve (líder), Universidade do Algarve e NERA

## Objetivo do projeto :

- Dinamizar a implementação do Plano de Ação Algarve 2030, para acelerar o processo de diversificação da base económica da região do Algarve, robustecendo os atores e ativos regionais, tornando-os mais resilientes e aptos para responder a choques externos.
- Aprofundar o desenvolvimento dos setores mobilizados na RIS3 Algarve, com prevalência para o (1) Mar e Recursos Endógenos; (2) Eficiência Energética e (3) Energias Renováveis; (4) Saúde, Bem-estar e Longevidade; (5) Agroalimentare (6) Biotecnologia; (7) TIC e Indústrias Culturais e Criativas.
- Contribuir para uma maior convergência em termos nacionais, potenciando a correção de desequilíbrios crónicos evidenciados por um perfil de especialização assente num grupo restrito de atividades dos serviços e em particular no turismo, um dos setores mais afetados pela pandemia, bem como o incremento da qualificação do turismo, por via de processos mais circulares, eficientes e sustentáveis.

## OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

### Fileira dos Citrinos

# ENQUADRAMENTO

## OBJETIVO DO TRABALHO

O presente trabalho está integrado na Atividade 1 do projeto Plano de Ação Diversificar Algarve 2030 – Oportunidades de Investimento e Clusterização, que tem como objetivo a aplicação de um questionário a 50 empresas, para avaliando a sua cadeia de valor, e com base nos modelos de negócio e gestão das empresas inquiridas, identificar oportunidades de investimentos nos setores (áreas de intervenção / fileiras) visados, com origem na região.

O resultado prático do trabalho será um roadmap de investimentos que se afigurem necessários para complementar as falhas detetadas nas cadeias de valor, e assim contribuir para que os setores (áreas de intervenção / fileiras) em causa possam agregar mais valor na região.

As 3 áreas de intervenção / fileiras alvo são:

Mar – ostras, algas, halófitas e novas espécies de invertebrados;

Agroalimentar – alfarroba, citrinos, produtos da apicultura, batata-doce, vinho, plantas e flores e medronho;

Recursos Geológicos – pedra – grés e calcário.

O presente relatório diz respeito à área de intervenção AGRAOLIMENTAR, fileira dos citrinos.



**DIVERSIFICAR  
ALGARVE  
2030**

# 1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO

**OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO**  
Fileira dos Citrinos



## A História dos Citrinos no Algarve

Os citrinos surgem associados à flora do sul da Península Ibérica e demais zonas mediterrânicas, a partir de finais do século XIII, através dos genoveses que, por terra, demandaram a China e o Japão e dos portugueses que nos séculos X/XVI estabeleceram as rotas marítimas para a Índia, China e Japão e terão introduzido definitivamente o cultivo dos citrinos na região. Sintomático dessa ação é o fato de algumas espécies terem o nome “portuguesas”, na costa europeia do Mediterrâneo, “bourtougais” nas zonas árabes ou “portohal”, nas áreas de influência persa.

Foi a partir daqui que os citrinos se espalharam pelo mundo; os árabes difundiram-nas no litoral leste de África até Moçambique, Cristóvão Colombo no Haiti, os anglo-holandeses no Cabo e os portugueses na América do Sul, de onde atingiram a Austrália.

No Algarve, e desde tempos que remontam ao século XVIII, já as árvores de Natal eram decoradas com laranjas, facto bem demonstrativo da importância da cultura na região desde um passado longínquo.

## Citrinos do Algarve IGP

Os Citrinos do Algarve IGP são os frutos provenientes das espécies *Citrus sinensis* (laranjas), *Citrus reticulata*, *Citrus Unshiu*, *C. deliciosa*, *C. mobilis* (pequenos citrinos), *Citrus paradisi* (toranjas), *Citrus limon* (limões), *Citrus limetta*, *Citrus limettioides* (limas).

Os Citrinos do Algarve IGP são produzidos principalmente a partir das variedades: Dalmau (Navelina), Newhall and Valencia Late (laranjas), Okitsu, Fortuna, Encore, Ortanique, Clementina F [illeg.], Clementina Nules, Arrufantina, Hermandina, Fremont, Setubale [illeg.], Tangera, Tangerina Nova (Clemenvilla) (pequenos citrinos), M [illeg.] Seedless, Star Ruby (toranjas), Eureka, Lisboa, Lunário (limões).

Os Citrinos do Algarve IGP caracterizam-se pela sua casca fina, intensamente colorida e brilhante, e pelo seu elevado teor de sumo, o qual é particularmente doce. As características climáticas regionais proporcionam dois picos de produção em dezembro/janeiro e em junho/julho.

A área de produção dos Citrinos do Algarve IGP está circunscrita aos concelhos de Albufeira, Castro Marim, Farim, Faro, Lagoa, Lagos, Monchique, Olhão, Portimão, S. Brás de Alportel, Silves, Vila Real de Santo António, Loulé (excetuando a freguesia de Ameixial) e Tavira (excetuando a freguesia de Cachopo).



**DIVERSIFICAR  
ALGARVE  
2030**

## A Economia dos Citrinos no Algarve

LARANJA	Algarve			Portugal		
	Superfície	Produção	Produtividade	Superfície	Produção	Produtividade
	ha	t	kg/ha	ha	t	kg/ha
2019	13 256	292 181	22 042	17 468	340 817	19 510
2020	13 341	315 865	23 677	17 221	355 284	20 631
2021	13 382	323 190	24 150	17 252	363 918	21 094
$\Delta$ 19/21	1,0%	10,6%	9,6%	-1,2%	6,8%	8,1%

Fonte: INE

TANGERINA	Algarve			Portugal		
	Superfície	Produção	Produtividade	Superfície	Produção	Produtividade
	ha	t	kg/ha	ha	t	kg/ha
2019	1 958	36 596	18 693	2 398	39 910	16 641
2020	1 960	37 366	19 066	2 483	40 785	16 426
2021	1 963	37 431	19 066	2 628	41 904	15 943
$\Delta$ 19/21	0,3%	2,3%	2,0%	9,6%	5,0%	-4,2%

Fonte: INE

LIMÃO	Algarve			Portugal		
	Superfície	Produção	Produtividade	Superfície	Produção	Produtividade
	ha	t	kg/ha	ha	t	kg/ha
2019	443	9 701	21 899	1 065	16 451	15 440
2020	615	13 537	21 999	1 644	25 197	15 329
2021	629	13 844	22 004	1 666	26 720	16 038
$\Delta$ 19/21	42,0%	42,7%	0,5%	56,4%	62,4%	3,9%

Fonte: INE

### 1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE

#### Fileira dos Citrinos

#### Laranja do Algarve no contexto da laranja de Portugal:

	2019	2020	2021	$\Delta$ 19/21
Superfície	76%	77%	78%	2%
Produção	86%	89%	89%	4%
Produtividade	113%	115%	114%	1%

Fonte: INE

#### Tangerina do Algarve no contexto da tangerina de Portugal:

	2019	2020	2021	$\Delta$ 19/21
Superfície	82%	79%	75%	-9%
Produção	92%	92%	89%	-3%
Produtividade	112%	116%	120%	6%

Fonte: INE

#### Limão do Algarve no contexto do limão de Portugal:

	2019	2020	2021	$\Delta$ 19/21
Superfície	42%	37%	38%	-9%
Produção	59%	54%	52%	-12%
Produtividade	142%	144%	137%	-3%

Fonte: INE



Cofinanciado por:

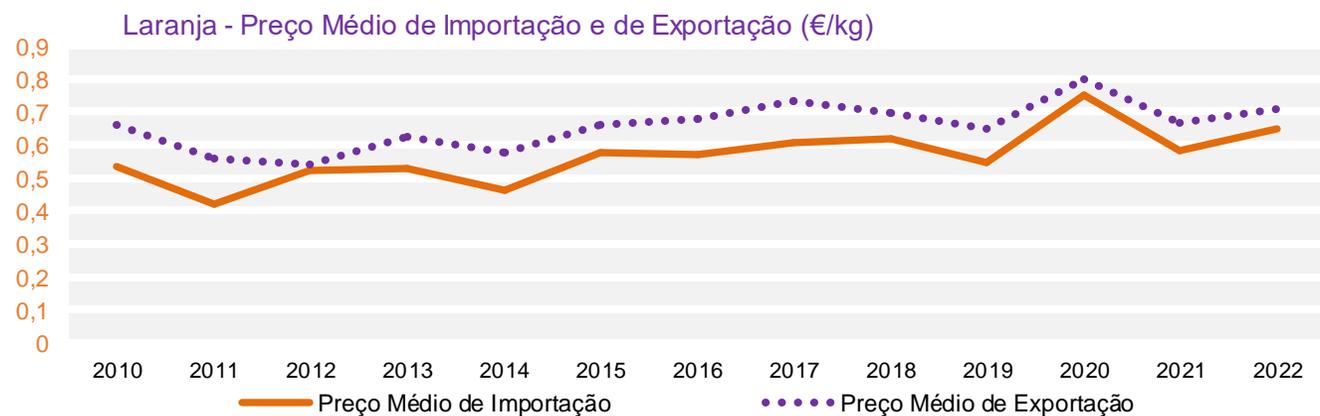




## A Economia dos Citrinos no Algarve

### Laranja - Comércio Internacional

Produto	Unidade	Fluxo	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Laranja (fresca ou seca)	Quantidade (tonelada)	Entradas	90 726	72 874	62 814	81 722	85 440	93 158	115 703	141 143	150 477	114 851	160 356	129 086	112 024
		Saídas	55 811	54 081	98 365	75 523	94 197	113 631	97 700	118 410	137 995	113 837	161 259	127 381	140 192
		Saldo	-34 914	-18 792	35 551	-6 200	8 757	20 473	-18 002	-22 733	-12 482	-1 014	903	-1 705	28 167
	Valor (1000 EUR)	Entradas	48 288	30 639	32 944	43 226	39 296	53 809	66 334	85 695	93 233	63 006	120 694	74 878	72 530
		Saídas	36 877	30 150	53 257	47 191	54 168	75 055	66 111	86 834	96 379	73 621	128 463	84 681	99 367
		Saldo	-11 411	-490	20 313	3 966	14 872	21 246	-223	1 139	3 146	10 615	7 769	9 802	26 838
Preço Médio de Importação	EUR/Kg	0,53	0,42	0,52	0,53	0,46	0,58	0,57	0,61	0,62	0,55	0,75	0,58	0,65	
Preço Médio de Exportação	EUR/Kg	0,66	0,56	0,54	0,62	0,58	0,66	0,68	0,73	0,70	0,65	0,80	0,66	0,71	



### 1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE

#### Fileira dos Citrinos

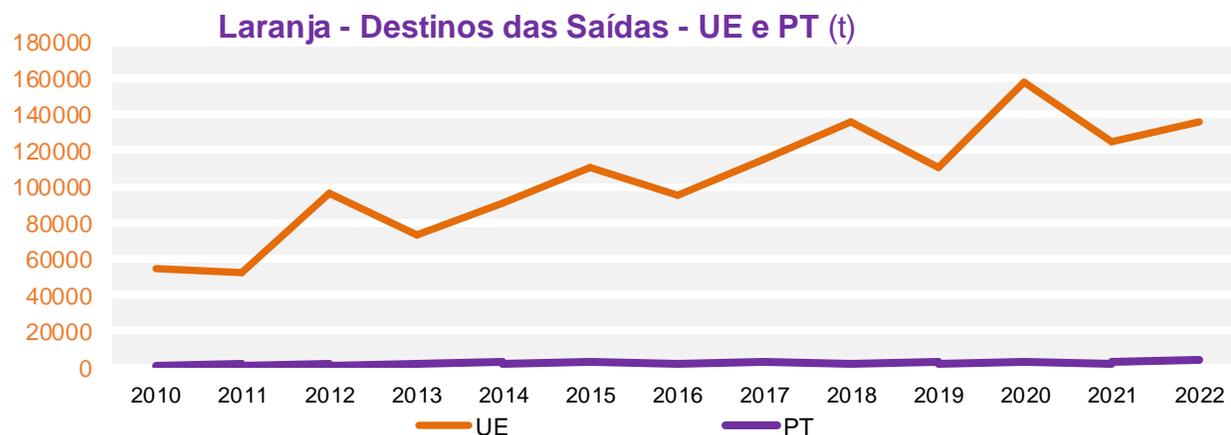


**DIVERSIFICAR  
ALGARVE  
2030**

## A Economia dos Citrinos no Algarve

Laranja - Destinos das Saídas - UE e Países Terceiros (PT)

Produto	Unidade	Fluxo	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Laranja (fresca ou seca)	Quantidade (tonelada)	UE	54 714	52 574	96 433	73 479	91 301	110 609	95 216	114 973	135 541	110 946	157 849	124 643	136 192
		PT	1 097	1 507	1 932	2 044	2 895	3 022	2 485	3 437	2 454	2 890	3 409	2 738	4 000
		Total	55 811	54 081	98 365	75 523	94 197	113 631	97 700	118 410	137 995	113 837	161 259	127 381	140 192
	Valor (1000 EUR)	UE	36 165	29 291	52 231	45 936	52 577	73 210	64 257	84 371	94 445	71 755	125 727	82 528	96 155
		PT	712	859	1 026	1 255	1 590	1 845	1 853	2 463	1 934	1 866	2 737	2 153	3 213
		Total	36 877	30 150	53 257	47 191	54 168	75 055	66 111	86 834	96 379	73 621	128 463	84 681	99 367



### 1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE

#### Fileira dos Citrinos



**DIVERSIFICAR  
ALGARVE  
2030**

## A Economia dos Citrinos no Algarve

### Laranja - Principais destinos das Saídas

2021

	Quantidade (tonelada)	Valor (1000 EUR)
Espanha	90 177	55 900
França	25 531	19 424
Polónia	3 399	2 684
Alemanha	2 321	2 087
Cabo Verde	2 045	1 531
Países Baixos	871	659
Roménia	1 000	566
Suíça	417	411
Luxemburgo	281	264
Finlândia	201	200
Dinamarca	166	195
Bélgica	195	195
Outros países	777	564
<b>Total</b>	<b>127 381</b>	<b>84 681</b>

2022

	Quantidade (tonelada)	Valor (1000 EUR)
Espanha	96 731	65 045
França	31 119	24 097
Alemanha	2 838	2 807
Polónia	3 000	2 345
Cabo Verde	2 248	1 802
Suíça	564	545
Roménia	830	514
UK (exc IN)	829	475
Países Baixos	668	461
Bélgica	492	404
Luxemburgo	334	319
EAU	174	151
Outros países	365	402
<b>Total</b>	<b>140 192</b>	<b>99 367</b>

### Laranja - Principais origens das Entradas

2021

	Quantidade (tonelada)	Valor (1000 EUR)
África do Sul	68 337	46 250
Espanha	48 995	20 676
Zimbabwe	3 127	2 097
Argentina	2 488	1 681
Países Baixos	2 608	1 659
Alemanha	1 307	1 266
Uruguai	886	597
Polónia	341	212
Egipto	394	175
Grécia	393	174
Outros países	210	91
<b>Total</b>	<b>129 086</b>	<b>74 878</b>

2022

	Quantidade (tonelada)	Valor (1000 EUR)
África do Sul	56 520	49 724
Espanha	49 198	17 541
Uruguai	2 002	1 689
Argentina	1 825	1 421
Zimbabwe	1 300	1 153
Alemanha	521	583
Países Baixos	465	307
Grécia	87	41
Suécia	41	28
França	42	24
Outros países	23	19
<b>Total</b>	<b>112 024</b>	<b>72 530</b>

## 1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE

### Fileira dos Citrinos



Cofinanciado por:



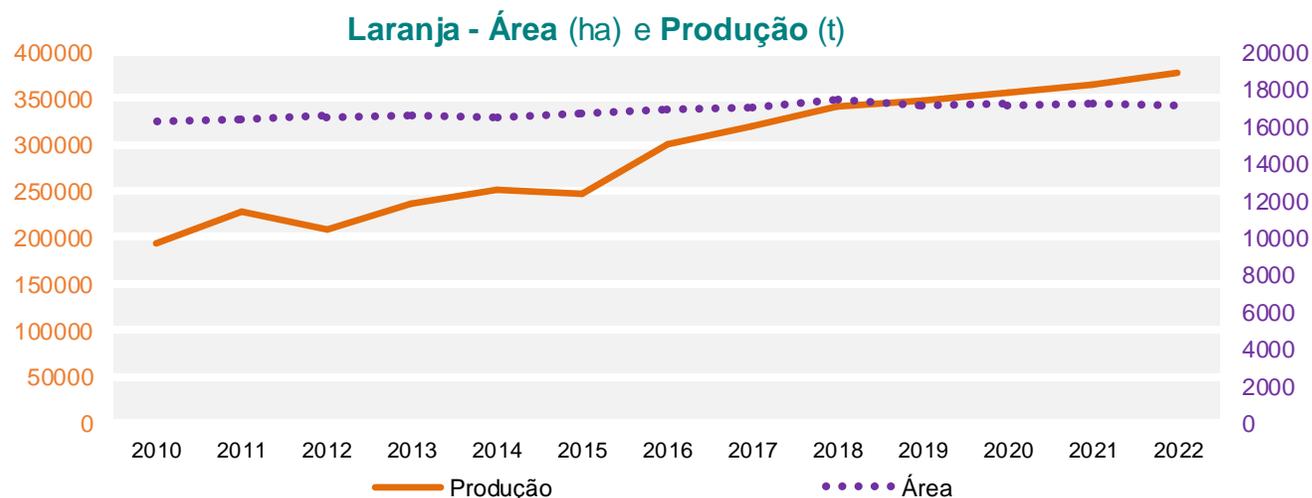


**DIVERSIFICAR  
ALGARVE  
2030**

## A Economia dos Citrinos no Algarve

### Laranja - Área e Produção

Rubrica	Unidade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Área	ha	16 303	16 372	16 541	16 561	16 448	16 722	16 844	16 977	17 468	17 129	17 221	17 252	17 210
Produção	tonelada	193 885	228 101	208 980	236 800	251 519	246 639	299 583	319 743	340 817	346 510	355 284	363 918	378 452



### 1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE Fileira dos Citrinos





**DIVERSIFICAR  
ALGARVE  
2030**

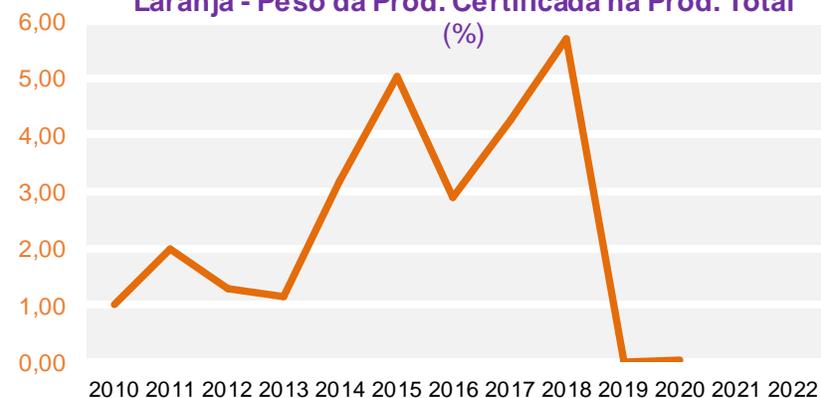
## A Economia dos Citrinos no Algarve

Laranja - Produção total versus Produção Certificada IGP

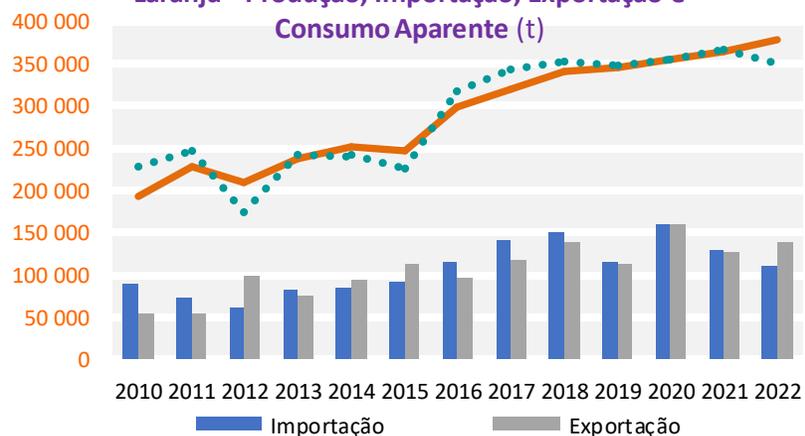
Rubrica	Unidade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Produção total	tonelada	193 885	228 101	208 980	236 800	251 519	246 639	299 583	319 743	340 817	346 510	355 284	363 918	378 452
Produção Certificada IGP - Citrinos	tonelada	1 976	4 528	2 720	2 719	7 934	12 409	8 625	13 575	19 412	29	41		
Produção Certificada IGP - Laranja	tonelada	n.d.												
Peso da Prod. Certificada na Prod. Total	%	1,02	1,98	1,30	1,15	3,15	5,03	2,88	4,25	5,70	0,01	0,01		

Laranja - Peso da Prod. Certificada na Prod. Total

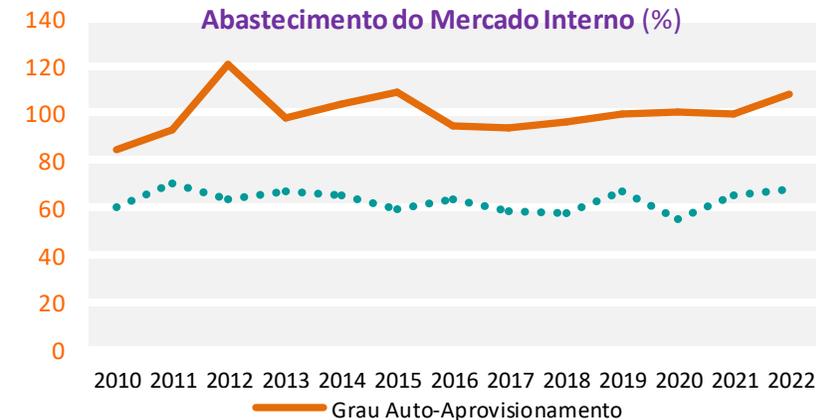
(%)



Laranja - Produção, Importação, Exportação e Consumo Aparente (t)



Laranja - Grau de Auto-Aprovisionamento e Grau de Abastecimento do Mercado Interno (%)



### 1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE

#### Fileira dos Citrinos





**DIVERSIFICAR  
ALGARVE  
2030**

## **2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA**

### **2.1 Mapa de Correlação das Atividades Económicas**

### **2.2 Síntese Estatística**

**Nº Empresas**

**Pessoal ao Serviço**

**Volume de Negócios**

**Valor Acrescentado Bruto**

**OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO**

**Fileira dos Citrinos**



Cofinanciado por:



## Nº de Empresas do Subsetor Agroalimentar Cultura de Citrinos

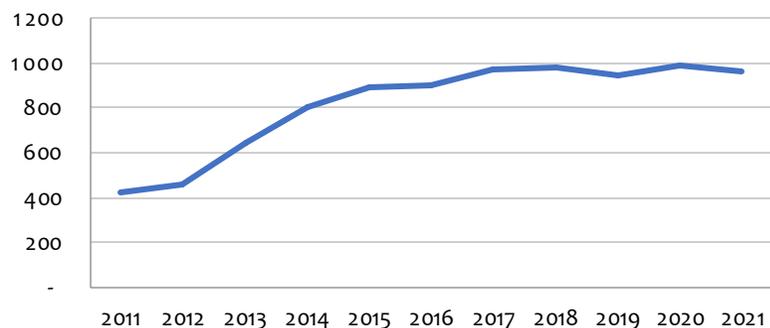
CAEs (Rev3)	Subsetor Cultura de Citrinos	Nº Empresas Portugal (2021)	%	Nº Empresas Algarve (2021)	%	% (Nº Emp. Algarve / Nº Emp. Portugal) (2021)	Taxa de Variação Portugal (2015-2021)	Taxa de Variação Algarve (2015-2021)
01230	Cultura de citrinos	965	100,0%	691	100,0%	71,6%	7,9%	3,9%
<b>Empresas TOTAL:</b>		<b>1 342 116</b>		<b>76 680</b>		<b>5,7%</b>	<b>15,4%</b>	<b>21,8%</b>
<b>% Subsetor / TOTAL:</b>		<b>0,1%</b>		<b>0,9%</b>				

Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

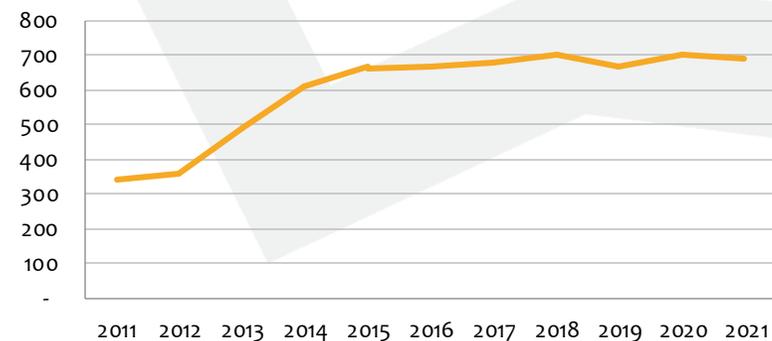
Indicador: Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual

CAE	Especificações
01230 Cultura de citrinos	Compreende a cultura de laranjas, tangerinas, mandarinas, clementinas, toranjas, limões, limas e de outros citrinos.

Evolução das Empresas do Subsetor Agroalimentar: Cultura de Citrinos - Portugal



Evolução das Empresas Subsetor Agroalimentar: Cultura de Citrinos - Algarve





**DIVERSIFICAR  
ALGARVE  
2030**

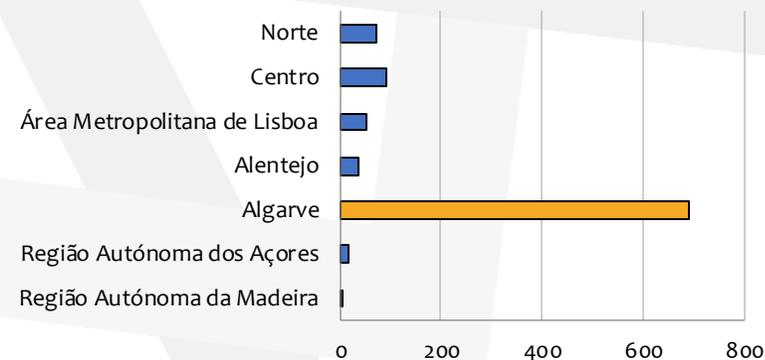
## Nº de Empresas do Subsetor Agroalimentar: Cultura de Citrinos (2021)

Localização NUT	Nº Empresas do Subsetor (2021)	%	Nº Total Empresas (2021)	%	Subsector / Total (2021)
Norte	70	7%	456034	34%	0,02%
Centro	93	10%	273145	20%	0,03%
Área Metropolitana de Lisboa	52	5%	390857	29%	0,01%
Alentejo	38	4%	86696	6%	0,04%
<b>Algarve</b>	<b>691</b>	<b>72%</b>	<b>76680</b>	<b>6%</b>	<b>0,9%</b>
Região Autónoma dos Açores	15	2%	28990	2%	0,1%
Região Autónoma da Madeira	6	1%	29714	2%	0,02%
<b>Portugal</b>	<b>965</b>	<b>100%</b>	<b>1 342 116</b>	<b>100%</b>	<b>0,1%</b>

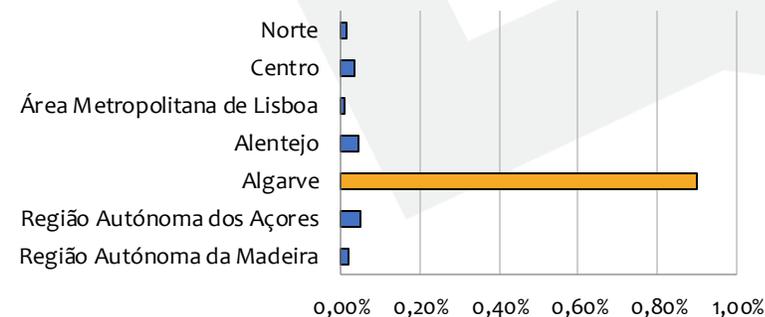
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2021) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual

## Nº de Empresas Subsetor Agroalimentar: Cultura de Citrinos por NUT 2021



## % de Empresas Subsetor Agroalimentar: Cultura de Citrinos face ao total da sua NUT 2021



## 2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA Fileira dos Citrinos



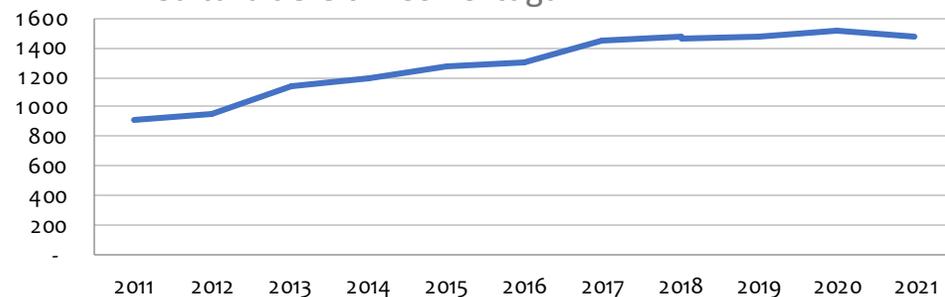
## Pessoal ao Serviço (Nº) Subsetor Agroalimentar Cultura de Citrinos

CAEs (Rev3)	Subsetor Agroalimentar Cultura de Citrinos	Pessoal ao Serviço (Nº) Portugal (2021)	%	Pessoal ao Serviço (Nº) Algarve (2021)	%	% (PS Algarve / PS Portugal) (2021)	Taxa de Variação Portugal (2015-2021)	Taxa de Variação Algarve (2015-2021)
01230	Cultura de citrinos	1 474	100,0%	1 022	100,0%	69,3%	16,1%	10,1%
<b>Pessoal ao Serviço (Nº) TOTAL</b>		<b>4 236 222</b>		<b>179 028</b>		<b>4,2%</b>	<b>18,4%</b>	<b>22,3%</b>
<b>% SUBSECTOR / TOTAL</b>		<b>0,0%</b>		<b>0,6%</b>				

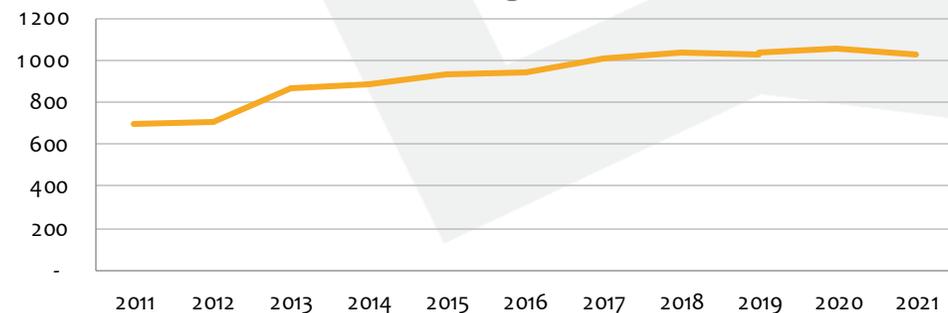
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual

Evolução Pessoal ao Serviço (Nº) Subsetor Agroalimentar  
Cultura de Citrinos Portugal



Evolução do Pessoal ao Serviço (Nº) Subsetor  
Agroalimentar Cultura de Citrinos Algarve





**DIVERSIFICAR  
ALGARVE  
2030**

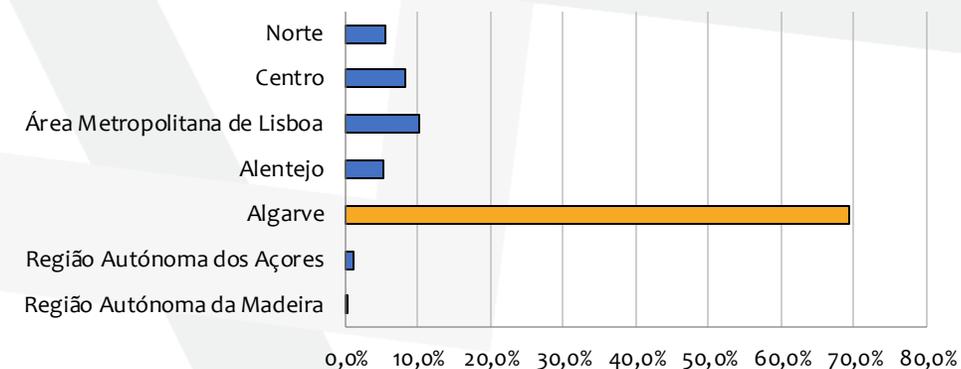
## Pessoal ao Serviço (Nº) Subsetor Agroalimentar Cultura de Citrinos por NUT

Localização NUT	Pessoal ao Serviço (Nº) Subsetor (2021)	%	Pessoal ao Serviço (Nº) Total (2021)	%	Subsetor / Total (2021)
Norte	81	5,5%	1 428 227	33,7%	0,01%
Centro	123	8,3%	757 666	17,9%	0,02%
Área Metropolitana de Lisboa	150	10,2%	1 487 738	35,1%	0,01%
Alentejo	76	5,2%	224 809	5,3%	0,03%
<b>Algarve</b>	<b>1 022</b>	<b>69,3%</b>	<b>179 028</b>	<b>4,2%</b>	<b>0,6%</b>
Região Autónoma dos Açores	16	1,1%	73 714	1,7%	0,02%
Região Autónoma da Madeira	6	0,4%	85 040	2,0%	0,01%
<b>Portugal</b>	<b>1 474</b>	<b>100,0%</b>	<b>4 236 222</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,0%</b>

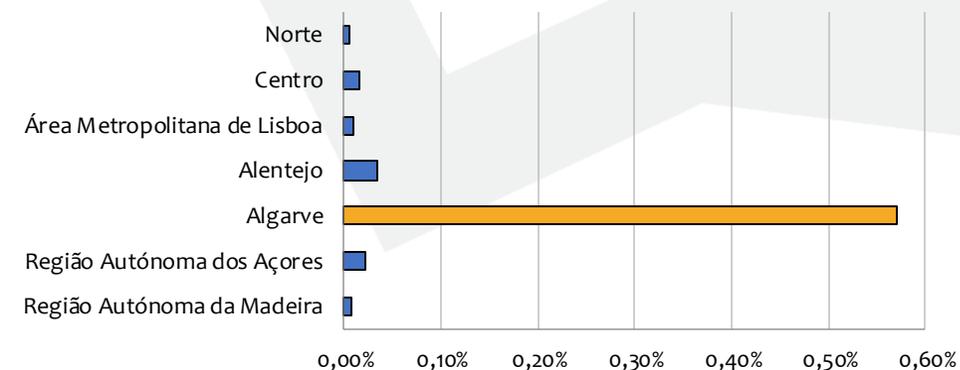
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual

## Pessoal ao Serviço (%) Subsetor Agroalimentar Cultura de Citrinos por NUT 2021



## % Pessoal ao Serviço no Subsetor Agroalimentar Cultura de Citrinos face ao total da sua NUT 2021



## 2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA Fileira dos Citrinos

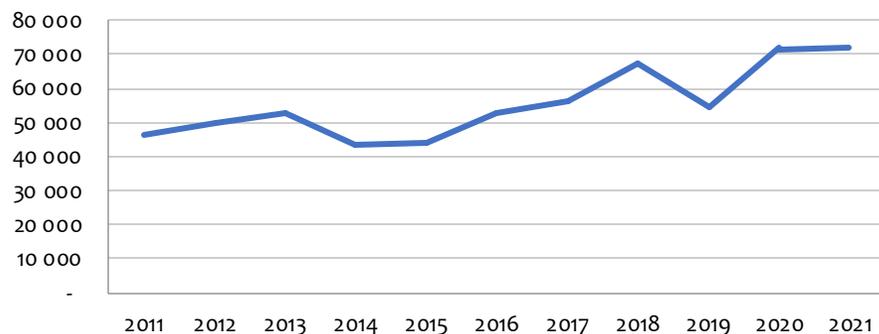
## Volume de Negócios (milhares de Euros) por Subsector Agroalimentar Cultura de Citrinos

CAEs (Rev3)	Subsector Cultura de Citrinos	Volume de Negócios (milhares de Euros) Portugal (2021)	%	Volume de Negócios (milhares de Euros) Algarve (2021)	%	% (VN Algarve / VN Portugal) (2021)	Taxa de Variação Portugal (2015-2021)	Taxa de Variação Algarve (2015-2021)
01230	Cultura de citrinos	71 966	100%	48 067	100,0%	66,8%	62,6%	55,3%
<b>Volume de Negócios (milhares de Euros) TOTAL</b>		<b>430 887 867</b>		<b>9 720 434</b>		<b>2,3%</b>	<b>29,9%</b>	<b>37,3%</b>
<b>% SUBSECTOR / TOTAL</b>		<b>0,02%</b>		<b>0,5%</b>				

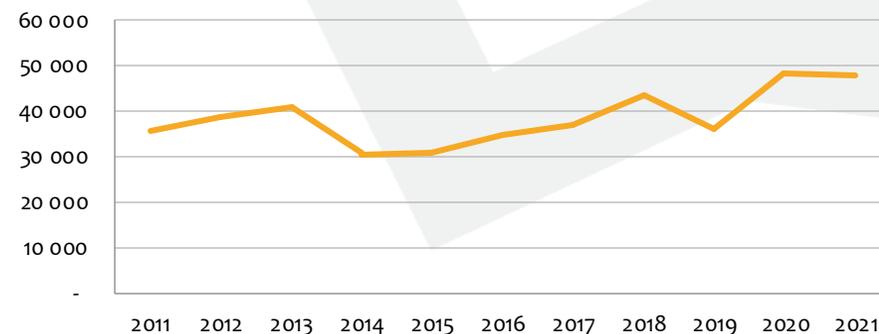
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual (3)

Volume de Negócios (milhares de Euros) Subsector  
Cultura de Citrinos - Portugal



Volume de Negócios (milhares de Euros) Subsector  
Agroalimentar: Cultura de Citrinos - Algarve





**DIVERSIFICAR  
ALGARVE  
2030**

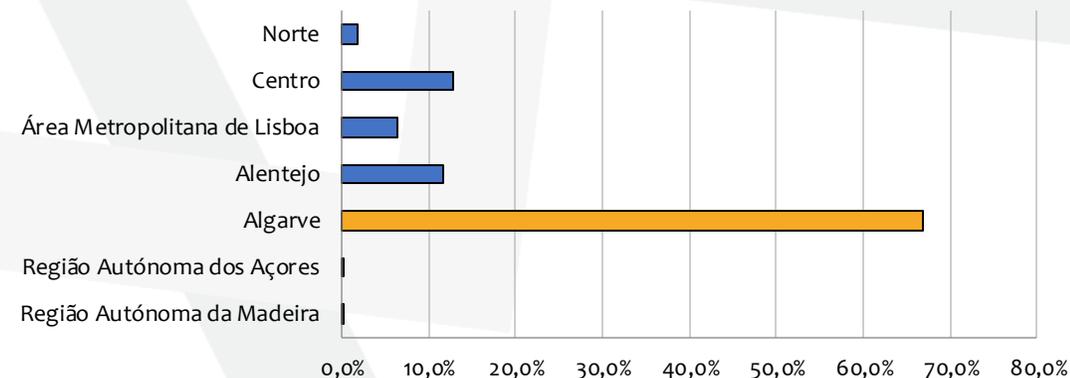
## Volume de Negócios (milhares de Euros) do Subsetor Cultura de Citrinos por NUT

Localização NUT	Volume de Negócios (milhares de Euros) Subsector (2021)	%	Volume de Negócios (milhares de Euros) Total (2021)	%	Subsector / Total (2021)
Norte	1 407	2,0%	125 726 297	29,2%	0,001%
Centro	9 308	12,9%	74 059 444	17,2%	0,01%
Área Metropolitana de Lisboa	4 665	6,5%	187 897 653	43,6%	0,002%
Alentejo	8 459	11,8%	21 245 566	4,9%	0,04%
<b>Algarve</b>	<b>48 067</b>	<b>66,8%</b>	<b>9 720 434</b>	<b>2,3%</b>	<b>0,5%</b>
Região Autónoma dos Açores	41	0,1%	5 713 912	1,3%	0,001%
Região Autónoma da Madeira	18	0,02%	6 524 563	1,5%	0,0003%
<b>Portugal</b>	<b>71 966</b>	<b>100,0%</b>	<b>430 887 867</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,02%</b>

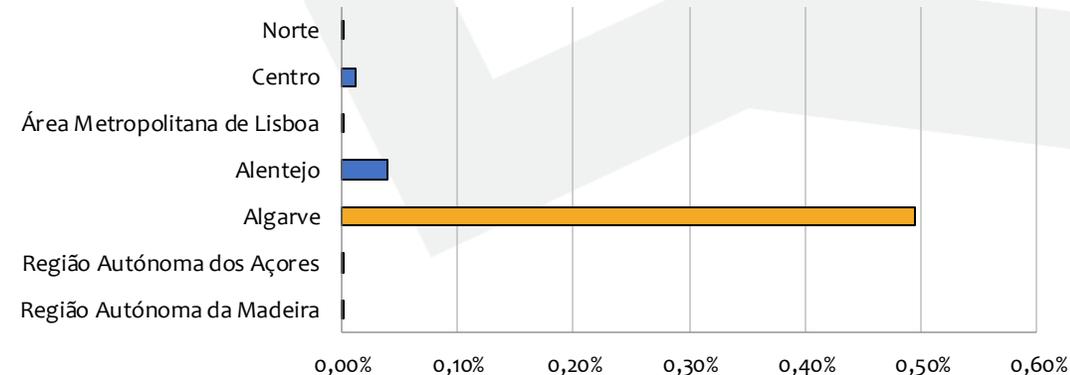
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual (3)

## % Volume de Negócios (milhares de Euros) Subsetor Cultura de Citrinos por NUT ( 2021)



## % Volume de Negócios (milhares de Euros) Subsetor Cultura de Citrinos face ao total da sua NUT (2021)



## 2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA Fileira dos Citrinos



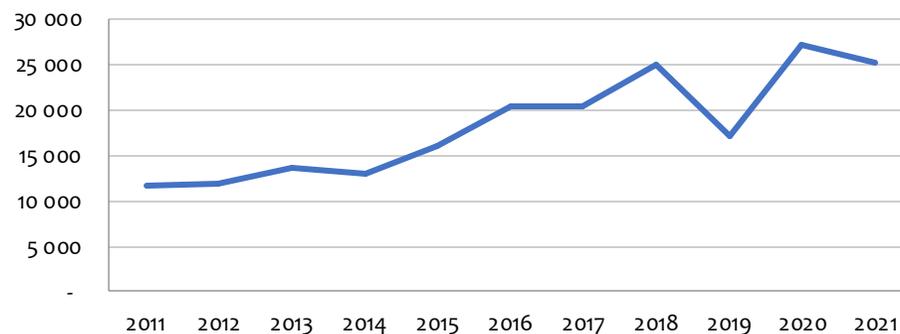
## Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros) por Subsector Agroalimentar Cultura de Citrinos

CAEs (Rev3)	Subsector Agroalimentar Cultura de Citrinos	VAB (milhares de Euros) Portugal (2021)	%	VAB (milhares de Euros) Algarve (2021)	%	% (VAB Algarve / VAB Portugal) (2021)	Taxa de Variação Portugal (2015-2021)	Taxa de Variação Algarve (2015-2021)
01230	Cultura de citrinos	25 307	100,0%	20 044	100,0%	79,2%	57,3%	60,6%
<b>Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros) TOTAL</b>		<b>108 914 356</b>		<b>3 208 475</b>		<b>2,9%</b>	<b>35,2%</b>	<b>45,5%</b>
<b>% SUBSETOR / TOTAL</b>		<b>0,02%</b>		<b>0,6%</b>				

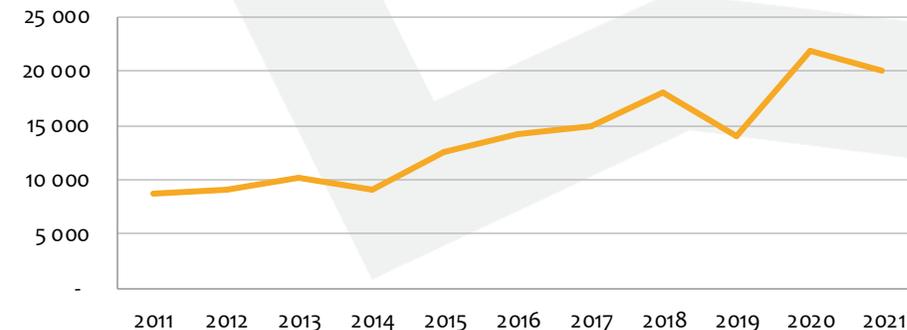
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Valor Acrescentado Bruto (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual (3)

Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros)  
Subsector Agroalimentar Cultura de Citrinos Portugal



Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros)  
Subsector Agroalimentar Cultura de Citrinos Algarve





## DIVERSIFICAR ALGARVE 2030

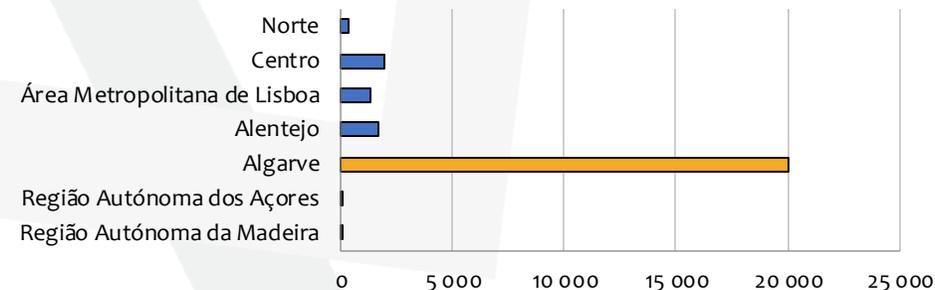
### Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros) Subsector Agroalimentar Cultura de Citrinos por NUT

Localização NUT	VAB (milhares de Euros) Subsetor (2021)	%	VAB (milhares de Euros) Total (2021)	%	Subsetor / Total (2021)
Norte	311	1%	32 988 223	30%	0,001%
Centro	1 980	8%	18 492 634	17%	0,01%
Área Metropolitana de Lisboa	1 293	5%	45 899 523	42%	0,003%
Alentejo	1 658	7%	5 056 189	5%	0,03%
<b>Algarve</b>	<b>20 044</b>	<b>79%</b>	<b>3 208 475</b>	<b>3%</b>	<b>0,6%</b>
Região Autónoma dos Açores	15	0,1%	1 342 957	1%	0,001%
Região Autónoma da Madeira	6	0,03%	1 926 355	2%	0,0003%
<b>Portugal</b>	<b>25 307</b>	<b>100%</b>	<b>108 914 356</b>	<b>100%</b>	<b>0,02%</b>

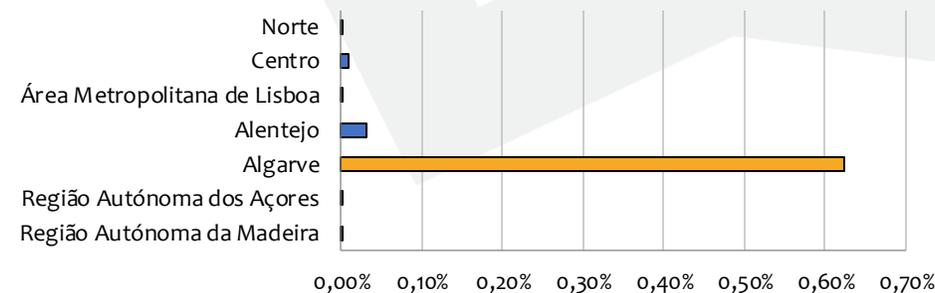
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Valor Acrescentado Bruto (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual (3)

### Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros) Subsector Agroalimentar Cultura de Citrinos por NUT 2021



### % Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros) Subsector Agroalimentar Cultura de Citrinos face ao total da sua NUT 2021



## 2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA Fileira dos Citrinos

# DIVERSIFICAR ALGARVE 2030

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

ROADMAP

Fileira dos Citrinos



Cofinanciado por:



**NERA**

Novembro de 2023

# ROADMAP DE INVESTIMENTOS

## Fileira dos Citrinos

---





**DIVERSIFICAR  
ALGARVE  
2030**

## INDICE

# OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

1. Metodologia
2. Inputs e Outputs da Cadeia de Valor
3. Roadmap de Investimentos para a Fileira

**OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO**  
Fileira dos Citrinos



## METODOLOGIA

Atendendo ao objeto de análise pretendido para o projeto diversificar e perfil dos setores e empresas a entrevistar, o metodologia de desenvolvimento do levantamento de necessidades de investimento, inspirado na metodologia de Porter, foi estruturada em duas dimensões:

### DIMENSÃO 1

Esta secção englobou:

#### RETRATO DAS EMPRESAS

Compreende uma síntese dos dados económicos das empresas entrevistadas

#### INPUTS E OUTPUTS DA CADEIA DE VALOR DAS EMPRESAS

Compreende aspetos gerais relacionados com a origem dos inputs / internalização das atividades primárias e destino dos outputs, numa abordagem à cadeia de valor das empresas, nomeadamente:

##### - INPUTS

Matérias primas, Matérias subsidiárias, Serviços externos de logística, marketing e I&D e Recursos humanos

##### - OUTPUTS

Produtos comercializados, Subprodutos, e Mercados

### DIMENSÃO 2

Esta secção englobou a análise das atividades primárias da cadeia de valor das empresas, nomeadamente:

#### LOGÍSTICA

foi agregada a análise das dimensões da logística de entrada e saída

Logística de entrada – compreende a receção, armazenagem e distribuição de inputs para a organização, como matérias-primas, componentes e outros fornecimentos. Uma gestão eficiente da logística de entrada pode ajudar a otimizar os níveis stock, reduzir custos e garantir um processo de produção sem falhas de abastecimento;

Logística de saída – compreende atividades relacionadas com o armazenamento, distribuição e entrega dos produtos finais aos clientes, incluindo processamento de encomendas, armazenamento, transporte e distribuição. Uma logística de saída eficiente pode garantir a entrega atempada aos clientes, aumentando a sua satisfação;

#### OPERAÇÕES

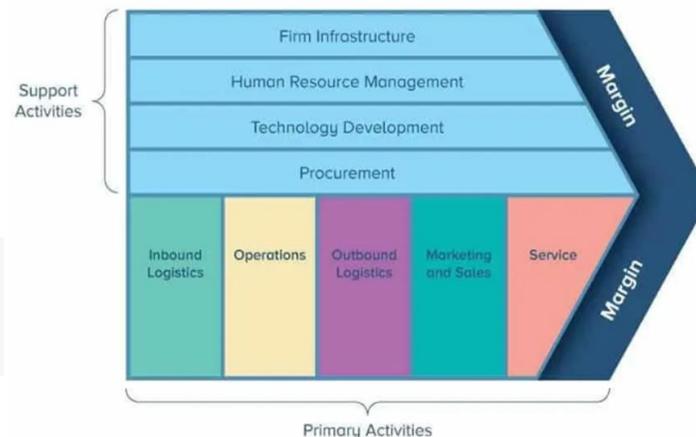
Compreende os processos que transformam inputs em produtos ou serviços acabados, incluindo fabricação, montagem, embalagem e testes. Uma gestão eficiente das operações pode levar a maior produtividade, qualidade e velocidade ao nível da produção;

#### MARKETING E VENDAS

Compreende a promoção e venda de produtos ou serviços aos clientes, incluindo publicidade, estudos de mercado, preços, canais de vendas e gestão do relacionamento com o cliente. Esforços eficazes de marketing e vendas podem criar maior conhecimento da empresa/marca por parte do mercado, gerando aumento da procura e de quota de mercado;

## O MODELO DE CADEIA DE VALOR DE MICHAEL PORTER

O Modelo de Cadeia de Valor desenvolvido por Michael Porter tornou-se altamente influente no campo da gestão estratégica, e apesar dos seus quase 40 anos, e de todas as transformações que se foram sucedendo no mundo dos negócios, desde logo, as tecnológicas, a sua simplicidade e generalidade permitem que seja ainda uma ferramenta útil para perceber as fontes de criação de valor das organizações em vários setores, compreendendo e otimizando as suas operações internas, com o objetivo de avaliar e melhorar a sua vantagem competitiva. Em concreto, o modelo (ver Figura 1) descreve uma série de atividades de uma organização que contribuem para agregar valor aos seus produtos ou serviços, agrupadas em duas categorias principais: **atividades primárias** (5) – aquelas diretamente envolvidas na criação, entrega e assistência pós-venda de um produto ou serviço; **atividades de suporte** (4) – aquelas que são essenciais para permitir que as atividades primárias funcionem de forma eficaz e eficiente.



Considerando que se adotou uma abordagem de avaliação através da cadeia de valor, o questionário aplicado às empresas foi estruturado em torno do Modelo de Cadeia de Valor desenvolvido por Michael Porter no livro "Vantagem Competitiva: Criando e Sustentando Desempenho Superior" (1985), que tem justamente por objetivo avaliar as vantagens competitivas das organizações através do valor criado pelas diversas atividades da sua cadeia de valor, devidamente ajustado aos setores alvo de análise do presente trabalho.

Neste trabalho, a abordagem a cada uma das atividades primárias foi efetuada em duas dimensões:

- perguntas de resposta direta, por forma a avaliar-se os recursos de cada empresa em cada área e respetivas necessidades de investimento, incidindo nos seguintes parâmetros: Contributo da atividade para a competitividade da empresa; Desempenho específica da atividade; Avaliação da existência de recursos para cada atividade; Desempenho financeiro e otimização de custos; Sustentabilidade; Digitalização.
- perguntas de desenvolvimento, por forma a avaliar-se a necessidade da realização de investimentos para melhorar o desempenho agregado do setor, permitindo comparações intersectoriais e a identificação do *roadmap* de investimentos.

## EMPRESAS ENTREVISTADAS

EMPRESAS ENTREVISTADAS	
3	FRUTALGOZ
	LARA
	FRUTALCARMO



**3** empresas entrevistadas

**103** total trabalhadores

**34,3** nº médio de trabalhadores por empresa

**29** anos (antiguidade média das empresas)

**19M€** volume de negócios total (2022)

**26%** variação de volume de negócios média (2020/2022)

**980.000€** exportações totais (2022)  
(5%/VN)

**60%** variação de exportações média (2020/2022)

**3M€ (15%/VN)** importações totais (2022)

**39%** variação de importações média (2020/2022)

**67%** das empresas têm sede no Algarve





**DIVERSIFICAR  
ALGARVE  
2030**

## Matérias Primas

Designação da MP 1:	Laranja	
Origem		%
De produção própria (origem da MP do Algarve)		28%
Adquirida a fornecedores/produtores da região do Algarve (origem da MP do Algarve)		72%
Adquirida a fornecedores/produtores nacionais (origem da MP fora do Algarve)		
Adquirida a fornecedores/produtores internacionais (origem da MP fora do Algarve):		

Designação da MP 1:	Limão, Clementina	
Origem		%
De produção própria (origem da MP do Algarve)		33%
Adquirida a fornecedores/produtores da região do Algarve (origem da MP do Algarve)		66%
Adquirida a fornecedores/produtores nacionais (origem da MP fora do Algarve)		
Adquirida a fornecedores/produtores internacionais (origem da MP fora do Algarve):		

Designação da MP 1:		
Origem		%
De produção própria (origem da MP do Algarve)		
Adquirida a fornecedores/produtores da região do Algarve (origem da MP do Algarve)		%
Adquirida a fornecedores/produtores nacionais (origem da MP fora do Algarve)		
Adquirida a fornecedores/produtores internacionais (origem da MP fora do Algarve):		

## Matérias Subsidiárias

Designação da MS 1:	Embalagens	
Origem		%
De produção própria (origem da MP do Algarve)		
Adquirida a fornecedores/produtores da região do Algarve (origem da MP do Algarve)		33%
Adquirida a fornecedores/produtores nacionais (origem da MP fora do Algarve)		50%
Adquirida a fornecedores/produtores internacionais (origem da MP fora do Algarve)		17%

Designação da MS 1:	Rótulos, etiquetas, etc	
Origem		%
De produção própria (origem da MP do Algarve)		
Adquirida a fornecedores/produtores da região do Algarve (origem da MP do Algarve)		10%
Adquirida a fornecedores/produtores nacionais (origem da MP fora do Algarve)		20%
Adquirida a fornecedores/produtores internacionais (origem da MP fora do Algarve)		70%

Designação da MS 1:	Ceras, produtos fitofarmacêuticos, etc	
Origem		%
De produção própria (origem da MP do Algarve)		
Adquirida a fornecedores/produtores da região do Algarve (origem da MP do Algarve)		100%
Adquirida a fornecedores/produtores nacionais (origem da MP fora do Algarve)		
Adquirida a fornecedores/produtores internacionais (origem da MP fora do Algarve)		

**3. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO |**  
inputs da cadeia de valor  
Fileira dos Citrinos





**DIVERSIFICAR  
ALGARVE  
2030**

## Serviços Externos

Designação da SE 1:	Logística / transportes	
Origem		%
Adquirida a fornecedores/produtores da região do Algarve (origem dos SE Algarve)		55%
Adquirida a fornecedores/produtores nacionais (origem dos SE fora do Algarve)		65%
Adquirida a fornecedores/produtores internacionais (origem dos SE fora do Algarve)		

Designação da SE 1:	Aluguers de caixas e paletes	
Origem		%
Adquirida a fornecedores/produtores da região do Algarve (origem dos SE Algarve)		
Adquirida a fornecedores/produtores nacionais (origem dos SE fora do Algarve)		80%
Adquirida a fornecedores/produtores internacionais (origem dos SE fora do Algarve)		20%

Designação da SE 1:	Marketing	
Origem		%
Adquirida a fornecedores/produtores da região do Algarve (origem dos SE Algarve)		
Adquirida a fornecedores/produtores nacionais (origem dos SE fora do Algarve)		
Adquirida a fornecedores/produtores internacionais (origem dos SE fora do Algarve)		

Designação da SE 1:	I&D	1/3 das empresas
Origem		%
Adquirida a fornecedores/produtores da região do Algarve (origem dos SE Algarve)		100%
Adquirida a fornecedores/produtores nacionais (origem dos SE fora do Algarve)		
Adquirida a fornecedores/produtores internacionais (origem dos SE fora do Algarve)		

## Recursos Humanos

Origem dos RH	%
Região do Algarve	55%
Em Portugal, fora do Algarve	
No estrangeiro	65%

### NOTAS:

- A maioria das empresas têm frota própria para alguns serviços internos
- Os serviços de marketing são efetuados somente com recursos internos
- A maioria das empresas não recorre a serviços por parte de universidades / centros de investigação e quando o fazem é com a UALG

**3. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO |**  
inputs da cadeia de valor  
**Fileira dos Citrinos**





**DIVERSIFICAR  
ALGARVE  
2030**

## Produtos Comercializados

Designação da PC 1:	Laranja	
Origem		%
De produção própria		85%
Adquiridos a fornecedores/produtores da região do Algarve		15%
Adquiridos a fornecedores/produtores nacionais (fora do Algarve)		
Adquiridos a fornecedores/produtores internacionais		

Designação da PC 2:	Limão, Clementina, outros	
Origem		%
De produção própria		100%
Adquiridos a fornecedores/produtores da região do Algarve		
Adquiridos a fornecedores/produtores nacionais (fora do Algarve)		
Adquiridos a fornecedores/produtores internacionais		

Designação da PC 3:	Sumo de Laranja	
Origem		%
De produção própria		100%
Adquiridos a fornecedores/produtores da região do Algarve		
Adquiridos a fornecedores/produtores nacionais (fora do Algarve)		
Adquiridos a fornecedores/produtores internacionais		

## Mercados

Designação da PC 1:	Laranja	
Destino		%
Clientes da região do Algarve		5%
Clientes nacionais (fora do Algarve)		75%
Clientes internacionais		20%

Designação da PC 2:	Limão, Clementina, outros	
Destino		%
Clientes da região do Algarve		
Clientes nacionais (fora do Algarve)		100%
Clientes internacionais		

Designação da PC 3:	Sumo de Laranja	
Destino		%
Clientes da região do Algarve		30%
Clientes nacionais (fora do Algarve)		70%
Clientes internacionais		

**3. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO |**  
outputs da cadeia de valor  
Fileira dos Citrinos





**DIVERSIFICAR  
ALGARVE  
2030**

# ROADMAP DE INVESTIMENTOS

## Fileira dos Citrinos

### ENTIDADES PROMOTORAS DOS INVESTIMENTOS

- > EMPRESAS
- > UNIVERSIDADE / INSTITUIÇÕES DE I&D
- > CONSÓRCIOS UNIVERSIDADE-EMPRESAS
- > ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS / ENTIDADES PRIVADAS COLETIVAS
- > ENTIDADES PÚBLICAS

**OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO**



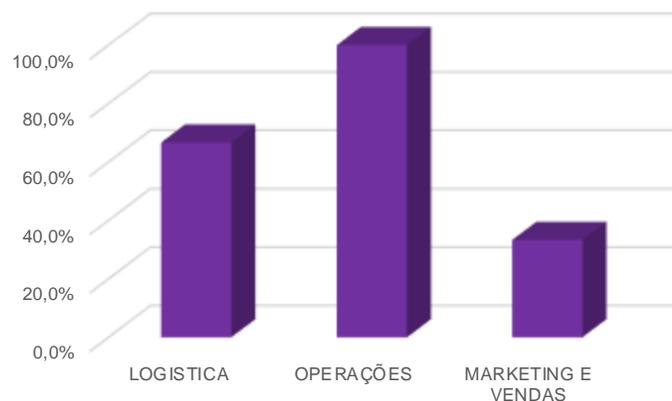
Cofinanciado por:





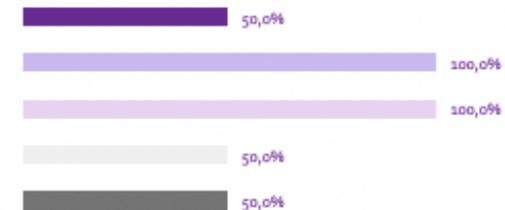
**DIVERSIFICAR  
ALGARVE  
2030**

## INVESTIMENTOS DAS EMPRESAS

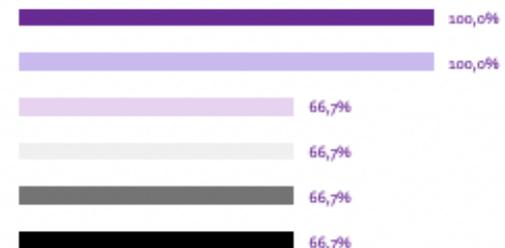


% do nº de empresas que pretendem investir  
Fonte: Própria

LOGÍSTICA	Nr. Empresas	%
Espaços e infraestruturas	1	50,0%
Sistemas de gestão	2	100,0%
Meios de transporte e equipamentos	2	100,0%
Práticas de Sustentabilidade	1	50,0%
Soluções tecnológicas	1	50,0%
<b>Nºtotal de empresas que pretendem investir</b>	<b>2</b>	<b>67%</b>



OPERAÇÕES	Nr. Empresas	%
Instalações, equipamentos	3	100,0%
Pessoal qualificado	3	100,0%
Gestão da qualidade e certificações	2	66,7%
Automação ou melhoria de processos	2	66,7%
Práticas de Sustentabilidade	2	66,7%
Soluções tecnológicas	2	66,7%
<b>Nºtotal de empresas que pretendem investir</b>	<b>3</b>	<b>100%</b>



MARKETING E VENDAS	Nr. Empresas	%
Identidade, marca e posicionamento no mercado	-	0,0%
Pessoal qualificado	1	100,0%
Gestão de Marketing e Vendas	-	0,0%
Pesquisa e prospeção de novos mercados	-	0,0%
Soluções tecnológicas, plataformas e marketing digital	-	0,0%
<b>Nºtotal de empresas com potencial investimento</b>	<b>1</b>	<b>33%</b>



### 3. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO | Roadmap de Investimentos Fileira dos Citrinos





**DIVERSIFICAR  
ALGARVE  
2030**

DIMENSÃO DE ANÁLISE	Notas de contexto sobre a fileira pelas empresas
<p><b>INPUTS DA CADEIA DE VALOR</b></p> <p>Matérias Primas e Subsidiárias Serviços Externos Recursos Humanos</p>	<p>A laranja de verão, produção central da região do algarve, é mais competitiva face à produção dos espanhóis e logo mais valorizada</p> <p>O problema da mosca do mediterrâneo, praga que tem vindo a atacar a laranja de verão, é um problema que obriga a um tratamento regular dos pomares, com especial incidência para pomares BIO. A mosca-do-Mediterrâneo ou mosca-da-fruta (<i>Ceratitis capitata</i> Wied.) é um dos principais inimigos das fruteiras em geral, caracterizando-se a sua ação pela afetação dos respetivos frutos. No caso especial da cultura dos citrinos, as picadas que efetua nos mesmos, com posterior desenvolvimento larvar no seu interior, leva muitas vezes à destruição completa da polpa. É uma espécie polífaga que, a nível mundial, ataca mais de 250 espécies de fruteiras, causando em Portugal graves prejuízos quando encontra condições climáticas favoráveis e determinados hospedeiros, como ameixeiras, damasqueiros, pessegueiros, citrinos, figueiras, anoneiras, diospireiros, etc..</p> <p>O problema estruturante da água, bem como a falta de mão de obra afeta de forma relevante este setor, sendo que todas as soluções que permitam mitigar estes problemas são bem-vindas pelas empresas.</p> <p>Inexistência de laranja biológica com capacidade de fornecimento da indústria.</p>

### 3. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO | inputs e outputs da cadeia de valor Fileira dos Citrinos





**DIVERSIFICAR  
ALGARVE  
2030**

DIMENSÃO DE ANÁLISE	Notas de contexto da fileira pelas empresas
<p><b>OUTPUTS DA CADEIA DE VALOR</b></p> <p>Produtos Comercializados SubProdutos Mercados</p>	<p>A qualidade da laranja do Algarve é reconhecida e compreendida pelos mercados.</p> <p>Dificuldade de abastecimento de laranjas para cadeias de transformação industriais no verão com preços não competitivos para a industria.</p> <p>A polpa, subproduto da produção de sumo de laranja, apesar de ter uma escala reduzida poderá ser melhor avaliado.</p> <p>As industrias transformadoras da cadeia de valor deveriam ser apoiadas no escoamento para o mercado local, através de políticas concertadas centralmente.</p> <p>A tendência apontam para 3 exigências por parte dos clientes / mercados: 1. Resíduos e Químicos zero 2. Baixar consumos de água; 3. Redução de plásticos. Este é o desafio do setor dos citrinos no Algarve</p> <p>Foram identificados 3 subprodutos: Casca prensada e melaço (produção de sumos), Frutos bebés (inicio de ciclo) e Laranjas não conformes e casca da laranja</p>

### 3. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO | inputs e outputs da cadeia de valor Fileira dos Citrinos





**DIVERSIFICAR  
ALGARVE  
2030**

## INVESTIMENTOS NA CADEIA DE VALOR DA FILEIRA

### PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Tipo de entidades promotoras dos investimentos *	Investimentos na Fileira
(1) empresas	<p>Apoio para armadilhas em massa para captura de moscas do mediterrâneo ou outras técnicas disponíveis.</p> <p>Investimento na produção agrícola para aumentar a escala produtiva na sua base, para permitir escalar estratégias industriais, através de um regime de incentivos à produção</p> <p>Apoios específicos para produtores de citrinos biológicos, para alimentar cadeias de valor na indústria (ex.: sumos, etc)</p> <p>Reforço do programa operacional destinado a organização de produtores</p>
(2) universidade / instituições I&D	Desenvolvimento / aprofundamento de protocolo entre UALG e parceiros em Espanha.
(3) Consórcios universidade empresa;	Investimento para a produção de machos esterilizados da mosca do mediterrâneo para combate à praga (benchmarking de caso de fabrica na Madeira e em Espanha).
(5) entidades públicas	Medidas estruturantes no domínio da água, com sistemas alternativos de rega com condutas que transportem a água para onde ela é necessária.



**DIVERSIFICAR  
ALGARVE  
2030**

## INVESTIMENTOS NA CADEIA DE VALOR DA FILEIRA

### TRANSFORMAÇÃO

Tipo de entidades promotoras dos investimentos *	Investimentos na Fileira
(1) empresas	Apoiar investimentos produtivos e industriais no Algarve neste setor, na diversificação da produção Capacitação técnica dos players e apoio projetos que respondam às tendências / exigências por parte dos clientes / mercados: Resíduos e Químicos zero, Baixar consumos de água e Redução de plásticos.
(2) universidade / instituições I&D	Revitalizar os cursos de engenharia agrícola



**DIVERSIFICAR  
ALGARVE  
2030**

## INVESTIMENTOS NA CADEIA DE VALOR DA FILEIRA

### DISTRIBUIÇÃO / LOGÍSTICA / MARKETING

Tipo de entidades promotoras dos investimentos *	Investimentos na Fileira
(4) associações ou outras entidades privadas coletivas;	Realização de uma mostra regional das empresas associadas à fileira, com uma vertente profissional e uma educacional para público em geral  Repensar a Rota da Laranja  Apoiar o associativismo empresarial nos domínios da capacitação e internacionalização, através de ações coletivas, que apoiem as empresas da região na prospeção de novos mercados estudando cadeias de distribuição com maior valor acrescentado  Participação em feiras e eventos internacionais na área alimentar
(5) entidades públicas	Desenvolvimento de campanhas publicas que estimulem o consumo de laranja do Algarve (ex.: campanha no aeroporto, hotelaria, etc)



**DIVERSIFICAR  
ALGARVE  
2030**

## INVESTIMENTOS DE SUPORTE À CADEIA DE VALOR DA FILEIRA

Tipo de entidades promotoras dos investimentos	Investimentos na Fileira
(2) universidade / instituições I&D	Incutir maiores padrões de exigência no ensino e formação profissional.
(3) consórcios universidade-empresa	Estudar aplicações alternativas para o melaço e para a casca da laranja, numa vertente científica, de mercado e económica, bem como destino das laranjas não conformes, bem como os frutos pequenos (bebés) que caem naturalmente no início do ciclo e que não são aproveitados.
(4) associações ou outras entidades privadas coletivas;	Campanha de sensibilização para o consumo de laranja do Algarve pela hotelaria e restauração regional Ações de capacitação dos agentes económicos que melhorem a articulação entre o turismo à agricultura, promovendo os produtos endógenos da região Plano de Ação Turismo e Laranja do Algarve, em articulação com distribuição (canal HORECA) Pacotes turísticos incluindo a visitação a explorações agrícolas – Citroturismo
(5) entidades públicas	Fazer cadastro regional das explorações agrícolas, rastrear variedades de origem, bem como pomares abandonados, aprofundando os registos de parcelas do IFAP